

RELAÇÃO ENTRE INVERTEBRADOS BENTÔNICOS E PEIXES ZOOBENTÍVOROS EM ESTUÁRIOS DA REGIÃO SEMIÁRIDA DO BRASIL

Francisco Marques dos Santos Filho¹
Ronaldo César Gurgel Lourenço²
Leonardo Mesquita Pinto³
Amanda Fontenele do Nascimento⁴
Gabriela Alves Valentim⁵
Jorge Iván Sánchez Botero⁶

RESUMO

Estuários são ecossistemas altamente produtivos e desempenham papel crucial na dinâmica ecológica, servindo como habitat para diversas espécies de peixes e invertebrados. Neste contexto, a relação entre invertebrados bentônicos e peixes zoobentívoros é relevante devido ao papel dos invertebrados como recurso alimentar. Este estudo investiga se a abundância de invertebrados bentônicos pode prever a abundância de peixes zoobentívoros nos estuários dos rios Curu e Choró, no Ceará, Brasil. Foram realizadas coletas trimestrais, entre outubro de 2023 e agosto de 2024, em quatro pontos de cada estuário. As amostras de invertebrados bentônicos foram coletadas por meio de transectos, enquanto os peixes foram capturados com arrasto e tarrafa. As densidades (ind./100 m²) e biomassas (g/100 m²) dos organismos foram calculadas e relacionadas através de modelos de regressão linear. No total, foram identificadas 16 espécies de peixes zoobentívoros (*Anchoa hepsetus*, *Citharichthys spilopterus*, *Diapterus auratus*, *Diapterus rhombeus*, *Eucinostomus argenteus*, *Eucinostomus gula*, *Eucinostomus havana*, *Eucinostomus lefroyi*, *Eucinostomus melanopterus*, *Eugerres brasilianus*, *Menticirrhus cuiaranensis*, *Menticirrhus martinicensis*, *Sciades herzbergii*, *Sphoeroides greeleyi*, *Sphoeroides testudineus* e *Stellifer punctatissimus*) e 24 espécies de invertebrados bentônicos, incluindo moluscos, crustáceos e anelídeos. Os resultados indicaram que a densidade de invertebrados bentônicos não foi preditora significativa da densidade de peixes zoobentívoros (R^2 adj = -0,002, $p = 0,34$). De forma semelhante, a biomassa de invertebrados bentônicos também não previu a biomassa de peixes zoobentívoros (R^2 adj = -0,01, $p = 0,32$). O R^2 ajustado negativo sugere que o modelo não se ajustou bem aos dados e que as variáveis de predição não influenciaram significativamente as abundâncias de peixes. Assim, os resultados não indicam que a abundância de invertebrados bentônicos seja um preditor significativo para peixes zoobentívoros, sugerindo a necessidade de explorar outros fatores ecológicos. Agradecemos ao CNPq/MCTI/FNDT/IC - CT, Hidro N o 63/2022 pelo financiamento.

Palavras-chave: Interações tróficas, peixes estuarinos, macroinvertebrados.

¹Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará - UFC, fcomarques@alu.ufc.br;

²Doutor, Bolsista SET do CNPq, da Universidade Federal do Ceará - UFC, ronaldocgl@yahoo.com.br;

³Doutor, Bolsista SET do CNPq, da Universidade Federal do Ceará - UFC, leopinto.ca@gmail.com;

⁴Doutoranda do Curso de Ciências Marinhas Tropicais, da Universidade Federal do Ceará - UFC, amandafontenele15@gmail.com;

⁵Doutoranda do Curso de Ciências Marinhas Tropicais, da Universidade Federal do Ceará - UFC, valentim.gabriela@gmail.com;

⁶ Prof. Orientador: Departamento de Biologia da Universidade Federal do Ceará, jorgebotero.leac@ufc.br.